

Medicina Veterinária

Úlcera indolente em Bulldog Francês - Relato de caso

Blenda Rodrigues Nunes Vilela - Acadêmica do 7º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG

André Orfei do Nascimento - Médico Veterinário Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG

MICHELE DOS SANTOS - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG

Amanda do Nascimento Oliveira - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG

Laís Gabrielle Alvarenga Assis - Acadêmica do 6º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Úlceras indolentes são erosões corneanas superficiais, espontâneas, geralmente unilaterais, não contaminadas, com aspecto acinzentado, de contorno irregular, cicatrização lenta, com tendência a recidivar, caracterizadas pela separação do epitélio corneano e estroma, frequente em cães de meia idade. O animal apresenta blefaroespasmos, dor, fotofobia, lacrimejamento e secreção ocular. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um cão Bulldog francês não castrado, 6 anos, pesando 18 Kg, atendido no HV/UFLA após um tratamento com diversos tipos de colírios antibióticos e histórico de recidiva de úlcera. O exame oftalmológico observou que o animal possuía conjuntivas hiperêmicas e no teste de fluoresceína apresentava úlcera extensa superficial irregular na região ventrolateral da córnea, com infiltração no estroma do olho direito. Receitou-se ao paciente uso de colírios de soro heterólogo 1 gota TID, de ofloxacino 1 gota TID, colírio e pomada lubrificantes, além do uso de colar elizabetano. Realizou-se retornos semanais e observou-se uma pequena redução na ceratite ulcerativa, porém sem melhora significativa. Depois de 1 mês e meio de acompanhamento clínico optou-se pela realização da cirurgia com debridamento das margens ulceradas e flap da 3ª pálpebra. A técnica procedeu-se com uma leve escarificação com gaze para retirada do epitélio corneano desvitalizado, seguido de 2 suturas de imbricação lateral captadas com nylon 2-0, envolvendo a membrana cartilaginosa "T" da 3ª pálpebra juntamente à pálpebra superior, de modo que o nylon não ficou em contato com a córnea. No pós-operatório recomendou-se uso de tramadol 4mg/kg BID, Dipirona 25 mg/kg BID, Norfloxacin 5mg/kg SID, os colírios foram mantidos. Após 11 dias do procedimento, o paciente retornou ao HV devido a uma laceração na pálpebra superior causada por automutilação, então o flap foi retirado precocemente. Uma nova avaliação oftalmológica foi realizada e observou redução significativa da úlcera. Deu-se continuidade ao uso dos colírios, adicionando pomada a base de cloranfenicol e vitamina A para cicatrização da pálpebra. O tratamento cirúrgico e clínico foi satisfatório, obteve-se cicatrização total da úlcera e da pálpebra, proporcionando melhora da qualidade de vida do animal ao aliviar o desconforto e recuperar a função do órgão afetado. Portanto, a escolha do protocolo no tratamento de úlceras indolentes depende da particularidade de cada caso e deve ser adaptado de acordo com a progressão da doença.

Palavras-Chave: Oftalmologia veterinária, Córnea, Úlcera.

Link do pitch: <https://youtu.be/o0VhwwtiVvo>